

B"H
PARASHAT PINECHÁS

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

B"H
PARASHAT PINECHÁS Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

B"H
PARASHAT PINECHÁS

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

B"H
PARASHAT PINECHÁS

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat, após o Shabat, estará à sua disposição

Hashem recompensa Pinechás

Benê Yisrael teriam apreciado a coragem de Pinechás quando matou Zimri, por este ter levado uma mulher midyanita ao acampamento? Eles ficaram admirados com seu heroísmo?

Ao contrário, maldosos rumores sobre Pinechás começaram a se espalhar por todo o acampamento.

Os mais contrariados eram os membros da tribo de Zimri, a tribo de Shimon. Afinal, Pinechás havia assassinado seu líder!

"Quem deu a Pinechás o direito de matar um líder do povo judeu? Quem ele pensa que é para cometer tal ato?" Os companheiros da tribo de Zimri reclamaram ao restante de *Benê Yisrael*.

"A mãe de Pinechás descende de Yitrô. Yitrô costumava ser um sacerdote de ídolos antes de tornar-se judeu! Onde Pinechás arrumou coragem para matar um chefe de uma tribo?

Pinechás foi desprezado por causa de sua origem humilde, e *Hashem* defendeu sua honra: ordenou a Moshê que anunciasse em Seu nome: "Se Pinechás não tivesse matado Zimri, Eu teria destruído todos de *Benê Yisrael*! Foi Pinechás quem salvou o povo da destruição."

"É verdade que ele é descendente de Yitrô pelo lado materno. Porém, ao mesmo tempo, seu pai é El'azar, filho de Aharon. Pinechás é um neto digno de Aharon! Assim como certa vez Aharon impediu a peste de se espalhar quando ofereceu *ketoret* (incenso), assim Pinechás impediu a peste de aniquilar os judeus."

"Pinechás é um *tsadic*, filho de *tsadic*. Ele é um valoroso descendente de seu avô Aharon, e do fundador de sua tribo, Levi. Seu antepassado Levi arrasou a cidade de Shechem porque era um zelote da moralidade. Pinechás agiu da mesma maneira. Seu ato inspirou-se pelos mesmos motivos nobres que inspiraram as ações de seu pai El'azar, e as de seu avô Aharon."

Aharon destacou-se pelos atos de bondade e ao estabelecer a paz. Aharon jamais proferiu uma palavra áspera. Mesmo sua censura era gentil. Superficialmente, pareceria que Pinechás agira de maneira oposta à filosofia de seu avô, pois certamente assassinato é algo indiscutivelmente cruel de se fazer. Portanto, *Hashem* explicou que Pinechás na verdade realizou um ato de bondade, parecido com os atos misericordiosos de seu avô Aharon. Ao matar Zimri, resgatou o povo inteiro da morte através das mãos Celestiais, pois eram todos culpados por tolerarem o mal em seu meio. Vemos portanto que o ato de Pinechás beneficiou *Benê Yisrael* inteiro.

Hashem continuou: "Pinechás merece uma grande recompensa. Não pensou em sua própria segurança ao matar Zimri, o líder, e Cozbi, a princesa midyanita, porque seu único objetivo era pôr um fim ao *chilul Hashem* (profanação do nome de D'us). Eu o recompensarei neste mundo e no Mundo Vindouro. Até agora, Pinechás foi apenas um *levi*, e a partir de hoje se tornará um *cohen*."

Antes de matar Zimri, Pinechás não era *cohen*, apesar de ser *levi*. *Hashem* nomeou como *cohen* apenas Aharon, seus filhos e futuros descendentes. Os netos de Aharon nascidos antes da unção dos *cohanim* não estavam incluídos. Agora, Pinechás tornava-se *cohen* por seu próprio mérito.

Hashem completou: "Muitos *Cohanim Guedolim* (Sumos Sacerdotes) se originarão de Pinechás."

A promessa de *Hashem* tornou-se realidade. Na época do Primeiro Templo, dezoito Sumos Sacerdotes descendiam de Pinechás, e na época do Segundo, oitenta.

Hashem também prometeu: "Pinechás terá uma vida muito longa."

De fato, sabemos que Pinechás ainda vivia na época dos Juízes, quase quatrocentos anos após os judeus entrarem em *Érets Yisrael*!

Nossos Sábios explicam que a promessa de *Hashem* significava: "Pinechás jamais morrerá."

Pinechás transformou-se num anjo e viveu para sempre.

Segundo os ensinamentos da *Cabalá*, Pinechás e Eliyáhu Hanavi são a mesma pessoa. Eliyáhu não morreu. Foi levado vivo para os céus.

Em sua morte, Eliyáhu não despiu-se completamente de seu corpo físico, todavia reteve alguns atributos físicos de forma sublimada, a fim de poder visitar esta terra de tempos em tempos.

Hashem proclamou: "Além disso, porque Pinechás trouxe paz entre os judeus e seu Pai no Céu, ele estabelecerá a paz no futuro. Aparecerá como o profeta Eliyáhu, de quem está escrito (*Mal'achi* 3:23): "*Veheshiv lev avot al banim...* / E ele transformará os corações dos pais através dos filhos, e os dos filhos através dos pais."

Sua recompensa foi moeda por moeda. A ira Celestial acendeu-se contra *Benê Yisrael* ao ponto de aniquilá-los. Ao atenuar a ira do Todo Poderoso, Pinechás assegurou a sobrevivência do povo judeu. Por conseguinte, ele mesmo sobreviveu para sempre.

A *Torá* especifica a ascendência de Pinechás, para enfatizar que este seguiu seus passos. Também menciona a ancestralidade de Zimri e Cozbi. Por quê?

O elevado status de *nassi* (líder) de Zimri é citado para tornar público que ele trouxe vergonha eterna sobre si e sua tribo. Apesar de o fundador de sua tribo destruir zelosamente a cidade de Shechem pelo crime de imoralidade, Zimri afastou-se das nobres sendas de Shim'on, agindo, em realidade, de maneira oposta.

O grau de princesa de Cozbi é motivo para vergonha e desgraça eternas. Seu pai, o maior dos reis midyanitas, ofereceu sua filha à prostituição.

Diz-se em louvor a Pinechás que ele não se absteve de matar Zimri e Cozbi por causa de seu status elevado.

Hashem instruiu Moshê a atacar Midyan

Imediatamente depois da praga que abateu os judeus que pecaram com as filhas de Midyan, *Hashem* deu a Moshê instruções concernentes à guerra contra Midyan, dizendo:

“Os midyanitas estão furiosos porque a princesa Cozbi foi morta. Estão tramando perversidades e vinganças. Uma vez que planejam trazer mais destruição sobre você, levante-se e ataque-os, a fim de proteger-se.”

Esta guerra será regida por leis extraordinárias:

1. Não lhes dê opção de fazerem a paz. Apesar de outras nações não poderem ser atacadas sem aviso prévio, ataque os midyanitas imediatamente.

2. Ao sitiarem suas cidades, destrua as árvores frutíferas.

A *Torá* proíbe os judeus de cortarem as árvores frutíferas dos inimigos, ao sitiarem uma cidade (*Devarim* 20:19). Os territórios pertencentes a Amon, Moav e Midyan são exceções.

3. No tocante a Midyan, D'us fez outra exceção às regras de combate, dizendo: “Na *Torá*, Eu ordenei que vocês sitiem uma cidade apenas de três lados, deixando o quarto para escapar. Na guerra contra Midyan, contudo, seus exércitos devem sitiarem as cidades completamente.”

Por que a *Torá* ordenou leis excepcionais para Midyan, Moav e Amon?

Enquanto outras nações aspiravam exterminar *Benê Yisrael* fisicamente, essas nações tentaram destruir a alma judaica seduzindo o povo a pecar.

Induzir outros a pecar é um crime pior que assassinato. Um assassino priva outrem de vida física. Aquele que leva outros a pecar, contudo, priva-os da vida no Mundo Vindouro.

A *Torá* proíbe o casamento com descendentes de convertidos de Amon e Moav, enquanto permite o casamento com descendentes de egípcios e edomitas convertidos. Os últimos ameaçaram os judeus apenas com a espada, enquanto que os anteriores colocaram em perigo nossa existência espiritual, um crime muito mais sério.

Apesar de *Hashem* ter declarado estado de guerra contra Midyan imediatamente depois da morte de Zimri, Ele não ordenou a mobilização do exército judeu até que os judeus tivessem sido contados.

Hashem advertiu Moshê para que não participasse da batalha contra Midyan. “Este país outrora já te acolheu,” disse-lhe. “Não atires pedras num poço do qual bebeu.”

Hashem não declarou guerra contra Moav, apesar de também serem culpados (por terem contratado Bil'am e incitado os judeus a pecarem).

Hashem poupou-os agora porque:

1. Os moabitas tentaram exterminar os judeus pois temiam que *Benê Yisrael* os roubassem, enquanto que os midyanitas não tinham razões para prejudicar os judeus.

2. *Hashem* poupou-os em prol de uma preciosa alma, Ruth, que viria a descender dos moabitas.

A última contagem de Benê Yisrael no deserto

Conforme explicamos na *Parashá Bamidbar*, *Benê Yisrael* foram contados um mês após a consagração do *Mishcan* (Santuário). Agora, quase quarenta anos depois, *Hashem* novamente ordenou a Moshê: “Conte o povo de Israel!”

Quais eram Suas razões para este censo?

1. Este censo aconteceu pouco antes do falecimento de Moshê.

Um fazendeiro contratou um pastor para cuidar do seu rebanho. Contou suas reses ao confiá-las ao pastor, e contou-as novamente antes de serem devolvidas.

Similarmente, Moshê foi encarregado de cuidar de *Benê Yisrael* no deserto, espiritual e fisicamente, exatamente como um pastor guarda os rebanhos.

Ao contar os judeus antes de seu falecimento, Moshê demonstrou a todas as futuras gerações que ele não falhou em sua tarefa. Deixou seiscentos mil homens, todos fiéis a *Hashem* e Sua *Torá*.

2. *Hashem* conta *Benê Yisrael* depois de cada praga.

Um rebanho de ovelhas foi certa vez atacado por um lobo. A fera conseguiu matar inúmeras ovelhas. Após livrar-se do lobo, o pastor quis saber quantas ovelhas haviam restado, porque lhe eram tão caras. Portanto, contou-as. Da mesma forma, "lobos" como os perversos Bil'am e Balac fizeram *Benê Yisrael* pecarem. Por causa disso, muitos acabaram morrendo.

Agora *Hashem* desejava estabelecer quantos judeus sobreviveram à peste. Estes judeus estavam livres do pecado, por isso eram preciosos para *Hashem*. Foram, então, contados.

3. *Benê Yisrael* estavam quase na fronteira de *Êrets Yisrael*. Logo a terra seria dividida entre eles. A contagem era necessária para saber quantas pessoas receberiam um lote de terra. As porções foram distribuídas apenas aos que atingiram a idade de vinte anos na época deste censo.

Hashem ordenou a Moshê e El'azar, o filho de Aharon, para efetuarem a contagem. Todos os homens entre as idades de vinte e sessenta anos foram contados, cada um entregando uma moeda de meio-*shêkel*. Os levitas foram contados separadamente a partir de um mês de idade.

O que ficou demonstrado pela contagem

El'azar somou os números de cada tribo. O total foi de 601.730 homens. Este número foi um pouco mais baixo que o da *Parashat Bamidbar*.

A tribo Shim'on totalizou 59.300 homens na contagem de *Bamidbar*. Agora restavam apenas 22.000. Muitos membros morreram na peste após o pecado de Zimri. *Hashem* os punira por terem servido ao ídolo Báal Peor.

A tribo que mais crescera era Menashê.

Os levitas ainda eram poucos. Apenas mil homens a mais que na primeira contagem.

Apesar de serem contados apenas os homens, uma mulher é mencionada pelo nome na lista da família da tribo de Asher: "O nome da filha de Asher era Serach."

Esta mulher é citada por causa de sua integridade e bons atos. Serach mereceu entrar em *Êrets Yisrael* e lá viveu por muitos anos.

Como a terra foi distribuída

Hashem ordenou a Moshê: "*Êrets Yisrael* deverá ser dividida em doze porções, cujo tamanho é determinado de acordo com seu valor. Uma porção pequena e fértil equivale a uma porção maior, porém menos produtiva. As tribos de Menashê e Efráyim receberão duas porções. (A tribo de Levi, contudo, não receberá nenhuma.) Dê mais terra às tribos que são mais populosas, e menos às que são em número menor."

"Não obstante," acrescentou *Hashem*, "o sorteio Divino também funcionará para a indicação dos lotes."

O sorteio decidia que região cabia a qual tribo, e a localização exata de cada família. O líder de cada tribo era responsável pela distribuição de terras de sua tribo.

Na época de Yehoshua, quando a Terra foi realmente dividida, o procedimento deu-se como se segue:

Yehoshua e o Sumo Sacerdote, El'azar, reuniam o povo.

O *rúach hacodesh* (espírito de profecia) pairava sobre El'azar, e este declarava profeticamente que território caberia a qual tribo. Ele proclamava, por exemplo: "A Tribo de Zevulun receberá a área de Acco."

Em seguida, Yehoshua realizava um sorteio. À sua frente havia duas urnas, uma contendo inscrições dos nomes de cada uma das Doze Tribos; e a outra, com inscrições das doze porções. Com uma mão, Yehoshua puxava uma cédula da primeira urna, e com a outra, uma cédula da segunda urna. Miraculosamente, a tribo e sua devida porção sempre correspondiam ao que El'azar predissera. Além disso, *Hashem* investiu a própria porção com o poder da fala. Essa gritava: "Estou destinada a ser a porção de tal tribo."

Ao testemunharem esses milagres, as tribos percebiam e se conscientizavam de que as porções eram determinadas por vontade Divina, e aceitavam seus territórios sem reclamações.

As filhas de Tselofchad pedem seu quinhão da Terra

Um homem chamado Tselofchad faleceu no deserto, deixando cinco filhas: Machla, Chagla, Noa, Milca e Tirtsa. Todas as cinco eram virtuosas, inteligentes e estudadas. À época do falecimento de Aharon, depois do qual ocorreram os fatos relatados, tinham quase quarenta anos e eram solteiras, uma vez que não conseguiram encontrar maridos valorosos.

Ao ouvirem Moshê explicar que *Êrets Yisrael* seria distribuída de acordo com o número de varões, discutiram o assunto entre si.

“O nome de nosso pai será esquecido,” disseram umas às outras, “porque nenhum herdeiro homem receberá uma porção em *Êrets Yisrael* que esteja associada a seu nome. Uma vez que não temos irmãos, reivindicamos a porção da Terra de nosso pai, de maneira que seu nome seja perpetuado.”

Aproximaram-se dos juízes responsáveis pelas dezenas e apresentaram a reivindicação. Sendo esta uma questão legal sem precedentes, os juízes não puderam decidir. Levaram a questão das filhas de Tselofchad aos juízes responsáveis por cinquenta pessoas.

“Deixaremos a decisão aos maiores que nós,” disseram também estas autoridades mais elevadas. As filhas de Tselofchad, então, aproximaram-se dos juízes superiores; porém, de lá, foram enviadas aos juízes responsáveis sobre os milhares. Nenhum juiz sentia-se competente para decidir o assunto.

Uma das irmãs visitava a Casa de Estudos todos os dias para ouvir os ensinamentos de Moshê. Certo dia, disse às irmãs: “Hoje Moshê ensinou as leis de *yibum*. Se um homem morre sem deixar filhos, sua mulher casa-se com o irmão do marido. O filho deste casal é uma lembrança para perpetuar o nome do primeiro marido.”

As outras irmãs sugeriram: “Nosso pai morreu sem deixar um filho. Deixe que nossa mãe se case com nosso tio! Se nascer um filho homem, este herdará a propriedade de nosso pai, e o nome dele não será esquecido.”

“Nossa mãe não poderá fazer isto,” explicou a irmã instruída, que havia ouvido a palestra de Moshê. “Apenas uma mulher que não tem filho algum pode casar-se com o irmão do marido. Como nossa mãe teve filhas, não pode casar-se com nosso tio!”

As outras irmãs retrucaram: “Se somos consideradas descendentes de nosso pai, assim como filhos varões, então devemos receber nosso quinhão da terra, também!”

Decidiram todas: “Vamos falar com Moshê.”

As filhas de Tselofchad foram à Casa de Estudos. Os líderes da nação – Moshê, El’azar, o Sumo Sacerdote (que ocupou o lugar de Aharon após a morte do pai), e os juízes do *Sanhedrin* estavam todos lá. As moças estavam constrangidas por falar diante dos ilustres líderes. Mas isso não as refreou. Superaram seu recato natural, pois a questão era fundamental. Apresentaram-na de maneira estudada e acadêmica.

A filha mais velha principiou: “Nosso pai faleceu no deserto e não no Egito. Como faz parte da geração que deixou o Egito, tem direito a uma porção em *Êrets Yisrael*.”

A segunda filha continuou: “Não fez parte da perversa congregação de seguidores de Côrach (todos eles perderam suas porções da Terra).”

A terceira tomou a palavra: “Não induziu outros a pecar, o que o faria perder sua porção, porém morreu por causa de seu próprio pecado.

(Tselofchad era o homem que profanou o *Shabat* recolhendo gravetos, na *Parashat Shelach*.)

A quarta filha concluiu: “Por que o nome de nosso pai deveria ser esquecido da família porque não deixou filhos? Que nós, suas filhas, herdemos as porções que lhe são devidas!”

Moshê replicou: “A terra será dividida apenas entre homens.”

As filhas de Tselofchad então argumentaram: “Permita então que nossa mãe faça um casamento *yibum* com nosso tio. Se tiverem um filho, ele herdará a terra de nosso pai.”

“Isto não pode acontecer,” respondeu Moshê. “Sua mãe não pode casar-se com seu tio. Ela tem filhas.”

As moças replicaram: “Se as filhas carregam o nome do pai, não deveriam também receber sua herança?”

“Espere até que eu pergunte a *Hashem*,” respondeu Moshê.

Imediatamente, Moshê voltou-se para consultar *Hashem* para confirmar a reivindicação das filhas de Tselofchad.

Por que Moshê não reconheceu, ele mesmo, a veracidade dos argumentos, preferindo esperar pela decisão de *Hashem*?

Moshê sabia a decisão haláchica correta. Contudo, quando ouviu que os juízes das dezenas deferiram a causa a uma autoridade superior, e que cada tribunal, sucessivamente, evitou expedir uma decisão, Moshê pensou: “Que eu aja da mesma forma. Há Um maior que eu. Que eu Lhe pergunte.”

Assim, Moshê ensinou a todos os juízes de todas as futuras gerações a não hesitarem em consultar uma autoridade maior, quando necessário.

Hashem então respondeu a Moshê: “As filhas de Tselofchad estão certas! Esta lei está escrita na Minha *Torá* no céu, exatamente como elas disseram. Dê-lhes a porção do pai em *Êrets Yisrael* – a porção dupla que ele merecia como primogênito. Esta é a lei para todas as gerações: se um homem não tem filhos, suas filhas herdarão a propriedade.”

Hashem também disse a Moshê que aconselhasse as filhas de Tselofchad a se casarem com membros da sua própria tribo, a tribo de Yossef. Assim as terras herdadas permaneceriam propriedade desta tribo.

Com o passar do tempo, todas encontraram maridos dignos, se casaram e tiveram filhos. Geralmente, uma mulher que não teve filhos antes dos quarenta anos tem mais dificuldades em tê-los depois. *Hashem* realizou um milagre com essas *tsidcaniyot*, e todas foram abençoadas com filhos.

A história das filhas de Tselofchad nos mostra o quanto todas as mulheres da geração de Moshê amavam *Êrets Yisrael*. Por isso, *Hashem* recompensou não apenas estas moças, mas todas as mulheres, concedendo-lhes o mérito de entrarem na Terra Santa. Ao contrário dos homens, as mulheres da geração de Moshê não morreram no deserto.

Hashem ordenou a Moshê que ensinasse a *Benê Yisrael* as leis de herança que ouvira de *Hashem* no Monte Sinai. As leis básicas da *Torá* sobre heranças são:

- Os filhos do falecido dividem suas posses igualmente; o primogênito, todavia, recebe uma porção dupla.
- Se há herdeiros, as filhas não têm direito a um quinhão. Todavia, se não houver filhos, as filhas herdam as posses do pai.
- Se não há filhos vivos, porém estes deixaram descendentes, os descendentes herdam da mesma maneira que a descrita acima. Por exemplo, se há descendentes homens e mulheres, os homens herdam as posses do ancestral.
- Em seguida, o parente mais próximo, primeiro o ancestral paterno, depois os irmãos paternos, então os tios paternos, e assim por diante, são os próximos a terem direito à herança.

Moshê sobe ao Monte Nevo para contemplar *Êrets Yisrael*

Após Moshê bater na rocha em Mê Meriva, *Hashem* disse-lhe que ele deveria morrer no deserto; não entraria em *Êrets Yisrael*. Mesmo assim, quando *Hashem* falou a Moshê sobre as filhas de Tselofchad, instruiu-o: "Dê a elas a parte que lhes cabe na terra."

Moshê refletiu: "*Hashem* quis dizer que eu darei literalmente a elas sua porção? Ele me permitirá entrar na terra?"

"Não, Moshê," falou *Hashem*. "Meu decreto não mudou. O que Eu quis dizer é que você ajudará *Benê Yisrael* a conquistar *Êrets Yisrael* fitando-a e abençoando-a. Suba ao Monte Nevo, e veja a terra. Depois, você se juntará aos seus antepassados através de um beijo Divino, da mesma forma que faleceu seu irmão, Aharon".

Moshê obedeceu à ordem de *Hashem*. Ele subiu ao topo do monte e observou as fronteiras das doze tribos, irradiando *berachot* sobre *Êrets Yisrael*.

***Hashem* nomeia Yehoshua sucessor de Moshê**

Ao tomar conhecimento de que as filhas de Tselofchad herdariam a propriedade de seu pai, Moshê refletiu: "Chegou a hora de fazer meu pedido a *Hashem*: que meus filhos herdem minha posição."

Moshê rezou: "Mestre do Universo, nomeie meu sucessor antes que eu morra. Não deixe que a comunidade fique como um rebanho sem pastor. Gostaria que um de meus filhos tomasse meu lugar.

"*Hashem*, sabes que o temperamento das pessoas varia imensamente – alguns ficam irados facilmente, enquanto outros são calmos ou reservados. Dá-lhes um líder que possa dirigir cada um desses tipos com sabedoria, sem perder a paciência com os que o provocam.

"Não apenas isso, mas ele precisa também liderar pessoalmente o exército para as batalhas; diferentemente dos reis não-judeus, que ficam sentados em casa e enviam seus generais à luta."

O próprio Moshê liderou as guerras contra Sichon e Og; e similarmente, seu sucessor Yehoshua cavalejou à testa do exército na conquista de *Êrets Yisrael*. O Rei David também encabeçou cada uma de suas campanhas militares.

Moshê continuou: "*Hashem*, escolha um líder que se devotará a satisfazer as necessidades comunitárias com precisão e zelo, um líder que tenha grandes méritos próprios, e que rezará pelo bem do povo."

Hashem replicou: "Já escolhi o futuro líder: 'Aquele que guarda a figueira comerá seus frutos, e o que serve seu mestre será honrado' (*Mishlê* 27:18). Apesar de seus filhos serem tão sábios quanto Yehoshua, e apesar de tampouco poderem te substituir (e já que ninguém atingiu seu nível de sabedoria, você crê que seus filhos podem preencher sua posição tão bem quanto qualquer um); não obstante, seus filhos não são iguais a Yehoshua em seu amor pela *Torá*. Yehoshua investiu cada suspiro de suas forças para adquirir sabedoria, pois ama tanto a *Torá* que sua devoção à *Torá* é insuperável. Agora, colherá os frutos de seu amor à *Torá*. Liderará o povo judeu."

A nomeação de Yehoshua demonstra que uma pessoa não pode receber recompensa completa se meramente acumula sabedoria em *Torá*. Apenas aquele que se une à *Torá* com grande devoção colherá os frutos.

Yehoshua era conhecido como Yehoshua *bin* Nun, que significa Yehoshua, o filho de Nun.

Há uma explicação mais profunda para este nome: A palavra *Nun* em aramaico significa peixe. Assim como o peixe nunca abandona a água, também Yehoshua nunca deixou a Casa de Estudos, mantendo-se imerso nas águas da *Torá*

Nosso Patriarca, Yaacov, já sabia com *rúach hacôdesch* que Yehoshua, "o peixe", lideraria *Benê Yisrael* à Terra Santa. Deu a seus netos Menashê e Efráyim a seguinte bênção: "Veyidgu larov bekerev haárets / Que eles se multipliquem como peixes na terra."

As palavras também podem significar: Aquele cujo nome é peixe – Yehoshua da tribo Efráyim – liderará *Benê Yisrael* até a Terra Prometida.

Hashem tinha ainda outra razão para escolher Yehoshua como líder: ele era o mais humilde dos alunos de Moshê.

Hashem disse a Moshê: "Yehoshua entra na casa de estudos cedo pela manhã e sai tarde da noite. Ele arruma os bancos para os professores e as cadeiras para os alunos. Como ele serviu a você com todas as forças, tornou-se maior que todos os outros eruditos de *Torá*. E será recompensado com a liderança."

Hashem consolou Moshê: "Muito embora seus filhos não se tornem líderes, Yehoshua honrará a sua família. Ele virá até seu sobrinho El'azar, para consultar os *urim vetumim*."

Os *urim vetumim* continham o sagrado nome de D'us dentro do peitoral portado pelo Sumo Sacerdote. Isso fazia com que as letras da placa acendessem em resposta às perguntas feitas.

"Yehoshua possui todas as qualidades para tornar-se um líder. Está imbuído de espírito de profecia, sabedoria, compreensão e temor a *Hashem*. Não perderá a paciência se as pessoas discutirem com ele, mas sim as guiará gentilmente com sabedoria para que enxerguem a verdade.

"Uma vez que Yehoshua ainda não atingiu seu nível de sabedoria, transfira-lhe parte da sua. Desta maneira, você o imbuirá da sabedoria de que necessita como líder."

Hashem ordenou que Moshê investisse Yehoshua com sabedoria adicional em vez de dá-la, Ele Próprio, como uma demonstração pública de que Yehoshua era o escolhido sucessor de Moshê.

Na frente de El'azar e do *San'hedrin* (tribunal superior), Moshê pousou ambas as mãos sobre Yehoshua, e através disso a glória de Moshê foi transferida duplamente a Yehoshua:

1. Externamente – Da mesma forma que a face de Moshê era iluminada pelos Raios da Glória da *Shechiná* (Divindade), a face de Yehoshua começou a brilhar com os raios da *Shechiná*. O brilho de Yehoshua, contudo, não podia ser comparado ao de Moshê; era apenas um reflexo, assim como o luar é meramente o reflexo dos raios brilhantes do sol.

2. O ato de Moshê fez com que parte de sua sabedoria e espírito de profecia passasse a Yehoshua. Também nesse aspecto, Yehoshua pôde receber apenas uma diminuta fração da grandeza de Moshê.

Apesar de *Hashem* ter dito a Moshê que colocasse a mão direita sobre Yehoshua, ele generosamente pousou ambas as mãos sobre o aluno. Nomeou Yehoshua de boa vontade, com espírito alegre e elevado, não tendo rancor algum pelo fato de que nenhum de seus filhos ou sobrinhos fossem seus sucessores.

Hashem ordenou a Moshê que Yehoshua ensinasse o povo em público enquanto Moshê ainda estava vivo, para que depois ninguém pudesse reivindicar: "Yehoshua não ousaria ensinar enquanto Moshê estava vivo."

O propósito das oferendas, e por que a *Torá* acrescenta aqui as leis dos sacrifícios

Ao final desta *Parashá*, são explicadas as leis dos sacrifícios diários e as oferendas adicionais (*mussaf*). Por que este assunto foi inserido aqui?

Uma esposa incomodava o marido freqüentemente. Sempre que percebia que seu marido ficava aborrecido, chamava o casamenteiro, um homem idoso. Este costumava ir àquela casa e sempre conseguia restaurar a paz.

Quando o casamenteiro ficou mais velho e sentiu que seu fim estava próximo, convocou o marido e implorou-lhe: "Seja complacente com sua esposa! Breve não estarei mais aqui para fazer a paz entre vocês. Por isso, imploro que releve os defeitos de sua esposa."

O marido replicou: "Em vez de convocar-me, você deveria ter chamado minha esposa. Se você puder ensiná-la a comportar-se de maneira respeitosa comigo, não haverá necessidade de futuras reconciliações."

Similarmente, Moshê implorou ao Todo Poderoso que nomeasse um novo líder antes de seu falecimento, alguém que rezasse em prol do povo e os defendesse se pecassem.

Disse-lhe o Todo Poderoso: "Em vez de preocupar-se com a falta de um intermediário a *Benê Yisrael* após sua morte, assegure-se de que eles Me sirvam bem. Ensine-lhes as leis dos sacrifícios de *tamid*. Estes sacrifícios os unirão, pois cada judeu doará uma moeda de meio-*shêkel* para adquiri-los, e trará uma radiância e esplendor de bênção sobre eles."

Hashem disse a Moshê: “Enfatize ao povo que Eu não necessito de sacrifícios. O mundo todo é Meu. Eu criei todos os animais que oferecem para Mim.

“Além disso, tampouco necessito de comida e bebida. Sou totalmente distanciado do mundo físico e não necessito de oferendas terrenas como nutrição.

“Mesmo se Eu necessitasse de alimentos, não confiaria Meu sustento a seres cruéis. (Todos os seres humanos são considerados cruéis, comparados a *Hashem*, a Fonte de Misericórdia.)

“Por que, então, Eu ordenei que vocês oferecessem sacrifícios? Desejo seu doce aroma, a satisfação de que vocês cumpram Minha *mitsvá*. Ao cumprirem as leis de sacrifício, vocês se unem a Mim.”

Hashem ordenou as oferendas diárias como Seu “pão”. Isto significa que em mérito de nossos sacrifícios a Ele, Ele nutre o mundo. Nossos presentes de alimentos abrem as fontes Celestiais de nutrição e trazem um superávit ao mundo. Alguém que dá *tsedacá* para sustentar uma alma abre as fontes Celestiais de abundância.

Os sacrifícios diários de *Tamid*

Hashem ordenou: “A cada manhã, os *cohanim* devem oferecer um cordeiro sobre o altar. Após ser abatido, o cordeiro é completamente queimado. Deve ser acompanhado de uma *minchá* (oferenda de farinha) e *nessêch* (oferenda de vinho). Esta é a oferenda *tamid* da manhã.

“Os *cohanim* oferecem outro cordeiro com *minchá* e *nessêch* à tarde. Esta é a oferenda de *tamid* da tarde”.

Estas duas oferendas eram feitas sobre o altar todos os dias, inclusive no *Shabat*. A comunidade pagava pelo *tamid* com moedas de meio-*shêkel*, que eram coletadas uma vez ao ano.

O que as oferendas de *Tamid* nos lembram

Nosso patriarca Avraham quis sacrificar seu filho Yitschac no Monte Moriyá, como *Hashem* lhe havia ordenado. Mas ao final ele não teve de abater o filho como oferenda. Procurou um animal para tomar o lugar de Yitschac.

Hashem tinha preparado um cordeiro numa moita próxima. Avraham o encontrou e ofereceu-o sobre o altar. Enquanto o abatia, rezava: “Por favor, *Hashem*, considere-o como se eu tivesse abatido meu filho.” Ao queimar o cordeiro, rezava: “Por favor, *Hashem*, considere como se eu tivesse queimado meu filho.”

Naquela época, *Hashem* disse: “Ordenarei ao povo judeu que ofereça dois cordeiros diariamente como sacrifícios. Assim, lembrarei o mérito do sacrifício de Yitschac e perdorei o povo judeu por seus pecados.”

O *tamid* matinal reparava os pecados que os judeus tinham cometido na noite anterior. O *tamid* vespertino expiava os pecados cometidos durante o dia.

***Maamadot* – os enviados que permaneciam ao lado quando os sacrifícios eram oferecidos**

Hashem ordenou que alguém que oferece um sacrifício esteja presente enquanto este é elevado ao altar.

Uma vez que era impossível que a nação inteira estivesse presente às oferendas dos sacrifícios comunitários, nomeavam-se representantes da comunidade.

Os primeiros profetas, Shemuel e David, dividiram os *cohanim* e levitas em vinte e quatro grupos, e escolheram vinte e quatro grupos de israelitas que representavam a nação inteira. A cada semana um grupo diferente de *cohanim* e levitas viajava a Yerushaláyim para oferecer os sacrifícios diários, e para cantar durante as oferendas, respectivamente. Representantes dos israelitas, que moravam em Yerushaláyim, faziam turnos ficando de pé ao lado das oferendas diárias, observando-as. Ao mesmo tempo, grupos adicionais de representantes de cidades de toda *Êrets Yisrael* participavam dos sacrifícios diários, reunindo-se para ler a *Torá* e rezando a *Hashem* que aceitasse as oferendas.

Os sacrifícios de *mussaf*

Agora a *Parashá* explica as leis dos sacrifícios de *mussaf*. O termo *mussaf* significa adicional. Além dos sacrifícios diários de *tamid*, a *Torá* ordena que sacrifícios adicionais sejam oferecidos em *Shabat* e *Yom Tov*.

Esses sacrifícios especiais fazem com que nos lembremos e apreciemos a santidade do *Shabat*, *Yom Tov* e *Rosh Chôdesh*.

Moshê disse a *Benê Yisrael*: “Antes de cada *Yom Tov* vocês devem estudar as leis daquele *Yom Tov*. Devem ter o cuidado de oferecer os sacrifícios apropriados. Através destas oferendas, *Hashem* Se lembra de seus méritos.”

O *mussaf* do *Shabat*

Além dos sacrifícios de *tamid*, mais dois carneiros eram oferecidos como sacrifício de *mussaf* do *Shabat*.

O *Shabat* reclamou a *Hashem*: “Por que minhas oferendas de *mussaf* consistem de apenas dois carneiros, um número menor de animais que os oferecidos em todas as outras Festas?!”

Hashem respondeu: “O número dois lhe é apropriado, pois todos os assuntos relacionados a você têm duplo significado:

- Seu cântico tem nome duplo, pois é denominado *mizmor* e *shir* (*Tehilim* 92:1).

- Seu prazer é dobrado, como está escrito: 'E você chamará o *Shabat* um deleite, um dia sagrado...' (*Yeshayáhu* 58:13)

- No *Shabat* recita-se uma bênção sobre dois pães inteiros.

"Por isso, o sacrifício de *mussaf* mais apropriado a você consiste de dois carneiros."

Todos os assuntos concernentes ao *Shabat* são duplos, como indicação de seu duplo caráter. Apesar do *Shabat* ser um dia de descanso físico e deleites culinários, este aspecto representa apenas metade de seu significado. O feriado físico deve ser conjugado e conectado à outra metade, seu conteúdo espiritual – descansar e deleitar-se em honra a *Hashem*, e estudar *Torá*. Mencionamos o caráter duplo do *Shabat* quando rezamos na *Amidá* de *Minchá*: "*Yom menuchá ukedushá leamchá natata / Um dia de descanso e santidade deste a Teu povo.*"

O *mussaf* de *Rosh Chôdesh*, início do Novo Mês

Rosh Chôdesh, o começo do mês judaico, é considerado um feriado menor. Apesar de não possuir a mesma santidade que *Shabat* e *Yom Tov*, os judeus costumavam tratá-lo como um dia especial, no qual reuniam-se para estudar *Torá*.

Hashem disse: "Originalmente, Eu fiz o sol e a lua de tamanhos iguais. A lua reclamou: 'É impossível a dois reis reinarem simultaneamente.' Ordenei então à lua: 'Se é assim, diminua sua luz. Mais ainda, todo mês você diminuirá e depois se renovará.' "

Ao ouvir a censura de D'us, a lua compreendeu seu erro e ficou envergonhada. A fim de enaltecê-la, *Hashem* decretou: "Sua luz será vista tanto de dia quanto à noite. Não apenas isso, como também os judeus fixarão o calendário baseados em você."

A lua ainda se sentia inferiorizada. *Hashem* acrescentou: "Ordenarei a *Benê Yisrael* que ofereçam um sacrifício todo mês, quando você estiver se renovando." Ao ouvir que seria tão honrada, a lua ficou radiante.

Para não nos equivocarmos pensando que esses sacrifícios são oferecidos à lua, a *Torá* declara explicitamente que o cabrito é oferecido a *Hashem*.

O *mussaf* de *Pêssach* e *Shavuot*

Hashem ordenou que os sacrifícios de *mussaf* fossem oferecidos durante todos os sete dias de *Pêssach*.

Em *Shavuot* também oferecem-se sacrifícios de *mussaf*.

***Shetê Halechem* – Uma oferenda especial de *Shavuot* de Dois Pães de Trigo**

Em *Shavuot*, além da oferenda costumeira de *mussaf*, levavam-se ao Templo dois pães fermentados, assados do trigo da nova colheita.

A oferenda adicional de *Shavuot* consistia de trigo. Por outro lado, o *corban ômer*, oferecido em *Pêssach*, consistia de cevada. Cevada é comumente utilizada como alimento para animais, enquanto o trigo é o alimento do homem por excelência. Por conseguinte, o trigo, na linguagem de nossos Sábios, representa o conhecimento e a sabedoria.

Quando os judeus deixaram o Egito, pareciam-se com os egípcios com os quais viviam, pois haviam adotado seus costumes idólatras. Os egípcios são comparados a jumentos. Nas sete semanas que se seguiram ao Êxodo, *Benê Yisrael* refinaram seus traços de caráter e lutaram para libertarem-se de quaisquer resquícios de idolatria. Ao chegar *Shavuot*, o povo inteiro alcançara o nível espiritual requerido para receber o conhecimento da *Torá*. Este processo espiritual é simbolizado pelas oferendas de *Shavuot* dos Dois Pães de Trigo.

O *mussaf* de *Rosh Hashaná*

Em contraste com o sacrifício de *mussaf* de todas as outras Festas, a *Torá* não diz sobre o *mussaf* de *Rosh Hashaná*: "E vocês o oferecerão," mas "*vaassitem / e vocês o farão.*"

Hashem declara aos judeus: "Se através de arrependimento vocês alcançarem perdão para os pecados em *Rosh Hashaná*, Eu considerarei como se vocês tivessem se refeito. Vocês então se parecerão com criaturas puras, recém-nascidas."

Uma vez que *Rosh Hashaná* ocorre no primeiro dia de *Tishrei*, além do sacrifício de *mussaf* referente à festa, oferecia-se também um *mussaf* relativo a *Rosh Chôdesh*.

Rosh Hashaná* e a *mitsvá* de tocar o *shofar

A *Torá* ordena com relação a *Rosh Hashaná*: "E será para vocês um dia de tocar [um instrumento]."

Nossa tradição ensina que em *Rosh Hashaná* D'us passa o mundo inteiro à Sua frente em julgamento. Decide então que países estão destinados a terem um ano de paz, de guerra, de fome, e que países terão abundância. Cada indivíduo é escrutinado pelo Tribunal Celeste, e tem sua sentença de vida ou morte pronunciada.

Adam, o primeiro homem, foi julgado por seu pecado no primeiro dia de *Tishrei*, e D'us tratou-o de maneira benevolente. Por isso, D'us ordenou que, anualmente, nesta data, os descendentes de Adam fossem julgados, e Ele adoçaria Seu julgamento com Misericórdia.

Somos ordenados a ouvir o som do *shofar* em *Rosh Hashaná*.

Quando *Hashem* ouve o soar do *shofar*, levanta-Se de Seu Trono de Julgamento e senta-Se em Seu Trono de Misericórdia.

Hashem disse: "Toquem um chifre de carneiro em *Rosh Hashaná* para que Eu possa, assim, recordar o sacrifício de Yitschac (que estava pronto a sacrificar-se e foi substituído por um carneiro), e Eu considerarei como se vocês tivessem se sacrificado.

"Seus toques repetidos também confundem o anjo acusador. No Dia do Julgamento o promotor Celestial tem permissão de percorrer o mundo, apontar os pecados das pessoas e apresentar acusações perante o tribunal Divino. Contudo, ao ouvir os diversos toques do *shofar* soados durante as várias preces, ele é silenciado. É obrigado a concordar que os judeus cumprem os mandamentos de D'us com grande devoção e cuidado."

Apesar de ser um Dia de Julgamento, *Rosh Hashaná* também é celebrado como *Yom Tov*, completado com refeições festivas e roupas finas.

Que motivo há para júbilo neste dia tão solene?

Duas pessoas pediram um empréstimo a um homem milionário. A cada um ele concedeu um empréstimo substancial a longo prazo.

Passou-se um ano, e nenhum dos devedores pagou um centavo sequer. Sendo que um deles era um velho conhecido, o prestador decidiu telefonar-lhe lembrando-o de seu débito: "Você me deve uma soma enorme," disse. "Aconselho-o a pagar ao menos uma parte. Assim não ficará sobrecarregado ao expirar o prazo."

Grato pelo lembrete, o amigo prometeu remeter-lhe parte de seu débito. Com grande dificuldade conseguiu juntar algum dinheiro e pagou seu credor parcialmente.

Um ano depois o credor percebeu que não recebera mais nenhum pagamento. Ligou ao amigo novamente. O devedor apertou-se e devolveu mais uma parte do débito. À sua maneira, no decorrer de vários anos, conseguiu pagar o débito inteiro.

O que aconteceu ao outro devedor? Não ensaiou tentativa alguma de reembolsar o empréstimo. Finalmente, o prazo expirou e o credor exigiu o pagamento. O emprestado precisou declarar falência e, segundo as leis do país, foi preso.

Rejubilamo-nos com a misericórdia do Todo Poderoso em conceder-nos *Rosh Hashaná* como uma oportunidade de quitar nossos débitos para com Ele. No decorrer do ano, uma pessoa acumula diversos maus hábitos e pecados. Se jamais tentar purificar-se deles, pode ser merecedora de alguma punição severa. *Rosh Hashaná* é a Festa na qual os judeus revalidam a autoridade de *Hashem* sobre si e retornam a Ele. Ficamos felizes com o lembrete anual e com a oportunidade de aceitarmos novamente o Reinado de *Hashem*.

Além disso, nossa felicidade origina-se da convicção de que *Hashem*, após testemunhar nossa *teshuvá*, anulará os maus decretos contra nós e nos inscreverá para um ano bom.

Yom Kipur

Fazem-se sacrifícios de *mussaf* em *Yom Kipur*.

Yom Kipur é o Dia da Expição, o dia mais sagrado do ano.

Qualquer trabalho proibido no *Shabat* também é proibido neste dia. Além disso, abtemo-nos de comida e bebida, de nos lavarmos para nos refrescar, usar cosméticos e calçar calçados de couro.

É uma *mitsvá* receber *Yom Kipur* cedo e terminá-lo tarde, acrescentando algum tempo dos dias úteis a *Yom Kipur*. Assim, começamos o jejum mais cedo, e protelamos sua conclusão.

Desde a Criação, este dia era destinado a ser um dia de *teshuvá* e súplica a *Hashem* por perdão. Foi nesta data, dez de *Tishrei*, que Moshê desceu do Monte Sinai com as Segundas Tábuas, dadas por *Hashem* aos judeus como sinal de perdão pelo pecado do Bezerra de Ouro.

Nossas preces de *Yom Kipur* incluem o *vidui* (confissão oral de nossos pecados), um dos principais elementos da *mitsvá* de *teshuvá*.

Neste dia o Todo Poderoso diz aos anjos: "Vejam meus virtuosos filhos! Apesar de Eu expô-los a todos os tipos de sofrimentos e perseguições, culpam apenas a si mesmos. Oram: 'Pecamos e agimos errado; Você é Fiel, e somos perversos; Você é *tsadic*, e somos perversos.' Onde posso encontrar outra nação como eles?"

Exatamente como é *mitsvá* jejuar em *Yom Kipur*, assim deve-se fazer um banquete na véspera de *Yom Kipur*, e a *Torá* considera quem o faz como tendo observado um jejum de dois dias.

Um pobre alfaiate judeu de Roma foi ao mercado comprar peixe para a refeição festiva da véspera de *Yom Kipur*.

Chegando à barraca de peixes, viu que sobrara apenas um peixe. Exatamente naquele momento o servo de um nobre chegou para comprar peixe para o almoço de seu amo. Ambos começaram a fazer ofertas, até que finalmente o alfaiate gritou: "Vinte dinares!" Este era um preço inaudito para um peixe, e o servo do nobre reconheceu a derrota.

Quando não serviram ao nobre o prato de peixe esperado para o almoço, convocou o servo.

"Por que não comprou um peixe, como lhe mandaram?" repreendeu-o.

"Fui comprar," replicou o servo, "porém havia apenas um peixe. Um alfaiate judeu comprou-o por vinte dinares. O senhor gostaria que eu tivesse pago preço tão exorbitante?"

"Esta é uma história estranha," comentou o nobre. "Desde quando um simples alfaiate pode despender tal quantia com comida? Encontrem esse homem e digam-lhe para vir aqui imediatamente. Quero investigar o assunto."

O servo perguntou e logo descobriu o endereço do alfaiate. Apressou-se à casa dele e ordenou-lhe que se apresentasse perante o nobre.

O alfaiate foi recebido asperamente: "Por que você cobriu a oferta de meu servo, judeu?" berrou o nobre.

"Asseguro-lhe, meu mestre," desculpou-se humildemente o alfaiate, "que não agi por desdém. Deixe-me explicar porque precisava deste peixe. Nós, judeus, temos um dia por ano no qual o Todo Poderoso perdoa os pecados que cometemos durante o ano inteiro. Você não acha que devemos honrar a chegada deste Grande Dia com as melhores comidas?"

O nobre ficou satisfeito com a explicação e dispensou-o.

A história não acaba aqui. *Hashem* recompensou o alfaiate por ter honrado *Yom Kipur*. Ao abrir o peixe, descobriu dentro deste uma pérola valiosa, cuja venda permitiu-lhe viver confortavelmente pelo resto da vida.

O mussaf de Sucot

Em cada um dos sete dias de *Sucot* oferecemos um número diferente de sacrifícios de *mussaf*.

A soma das oferendas de *mussaf* durante *Sucot* dá um total de 70 touros, e 98 cordeiros. Os setenta touros representam as setenta nações do mundo, uma vez que touros são notórios por sua força física. Similarmente, as nações gentias são caracterizadas por seu poderio físico. Os cordeiros fracos e indefesos simbolizam o povo judeu entre os outros povos.

O número de touros é menor a cada dia, simbolizando que as nações que não servem a *Hashem* diminuirão. O número de cordeiros, contudo, permanece imutável, indicando que o povo judeu sobreviverá firmemente a todas as épocas da História.

Por que *Hashem* ordenou que os judeus oferecessem setenta touros?

Os sacrifícios expiam pelas setenta nações. Como os judeus oferecem sacrifícios pelos outros povos, estes são protegidos de infortúnios.

Quando o *Bet Hamicdash* foi destruído, as nações não-judias também sofreram grandes perdas, uma vez que os judeus costumavam oferecer sacrifícios para promover o bem estar do mundo inteiro.

Shemini Atsêret – o oitavo dia de Sucot, uma Festa à parte

Durante os sete dias de *Sucot* os judeus ofereciam sacrifícios para que as setenta nações do mundo fossem abençoadas. Disse *Hashem* aos judeus: "Eu lhes darei um *Yom Tov* adicional, *Shemini Atsêret*, no oitavo dia de *Sucot*, no qual ofertarão apenas seus próprios sacrifícios."

Os sacrifícios de *mussaf* de *Shemini Atsêret* consistem meramente de um touro.

Durante sete dias o rei deu um banquete público, apreciado por todos os súditos.

Ao terminar, o regente chamou seus amigos e pediu-lhes: "Por favor, não partam! Cumpri meu dever para o público, porém peço-lhes que fiquem comigo mais um dia. Jantaremos juntos amanhã, apenas nós. Mandarei que sirvam um prato simples, alguma carne, peixe ou vegetais. Não me importa o que comamos, contanto que fiquemos juntos."

Similarmente, as oferendas de *Shemini Atsêret* são levadas apenas pelo povo de Israel, e não pelas setenta nações, como era o caso em *Sucot*. *Shemini Atsêret* era o dia em que *Hashem*, por assim dizer, encontra-se com *Benê Yisrael* em particular. Por conseguinte, os sacrifícios são menores que os de *Sucot*.

Ele também não quer que *Benê Yisrael* pensem: "*Hashem* nos manteve no *Bet Hamicdash* por mais um dia porque Ele quer mais oferendas!" Por isso, o *mussaf Shemini Atserêt* é pequeno.

Qual o significado da palavra *Shemini Atsêret* / A parada do oitavo dia?

1. Como explicado, o Todo Poderoso impede os judeus de deixarem o *Bet Hamicdash*.

2. *Hashem* nos impede de realizarmos trabalho. O trabalho é proibido em *Shemini Atsêret* como é nos outros dias de *Yom Tov*.

Na realidade, *Hashem* pretendia que *Shemini Atsêret* começasse cinquenta dias depois de *Sucot*, assim como *Shavuot* acontece cinquenta dias depois de *Pêssach*. Contudo, desistiu de fazer assim para que não sejamos incomodados. Isto é esclarecido pela seguinte história:

Um imperador escolheu duas esposas para si, uma da capital onde residia, e outra de um país distante.

Anunciou à noiva local: "Celebraremos nossa festa de noivado agora, e nosso casamento em três meses."

Informou à noiva do país distante: "É muito difícil para mim viajar duas vezes ao seu país. Celebraremos nosso noivado e casamento numa única festa."

Desta maneira, na primavera, quando o clima está ameno e agradável, e as pessoas não se importam de viajar, *Hashem* deu ao povo judeu duas Festividades – *Pêssach* e *Shavuot* – quando são obrigados a comparecer ao Templo.

Todavia, não deseja incomodar-nos, e por isso ordenou que a Festa de *Shemini Atsêret* siga imediatamente a de *Sucot*, poupando-nos assim uma viagem extra a *Yerushaláyim* durante a estação fria e chuvosa.

Hashem proclama: "Quando as nações não-judias têm feriados, elas cometem abusos. Comem demais, bebem até se embriagarem, tornam-se frívolas e beligerantes, e agem de maneiras que Me são odiosas.

"Para o povo judeu, contudo, posso dar um *Yom Tov* adicional sem receios. Comem e bebem refeições festivas de *Yom Tov* em espírito elevado, a fim de cumprirem a *mitsvá*. Então vão para as casas de estudos e orações, recitam preces, e (na época do Templo) oferecem sacrifícios adicionais para Mim."

As oferendas na atualidade

O que fazemos hoje em dia, quando não podemos levar as oferendas *mussaf* no *Shabat*, *Rosh Chôdesh* e *Yom Tov*?

Temos dois substitutos:

1. Rezamos uma *Amidá* (oração) extra que é chamada *Mussaf*. Nela, mencionamos as oferendas que eram trazidas naquele dia ao *Bet Hamicdash*. Por exemplo, no *Mussaf* de *Shabat*, dizemos: "*Uvyom hashabat shenê kevassim benê shaná temimim* / A oferenda *mussaf* de *Shabat* consiste de dois cordeiros perfeitos, com menos de um ano de idade."

Pedimos a *Hashem* que aceite nossa oração no lugar do sacrifício de *mussaf*.

2. Em *Rosh Chôdesh*, *Pêssach*, *Shavuot*, *Rosh Hashaná*, *Yom Kipur*, *Sucot*, *Shemini Atsêret* e *Simchat Torá*, lemos passagens desta *Parashá* que tratam do sacrifício de *mussaf* do dia (em *Maftir*, no último a ser chamado). *Hashem* aceita nossa leitura da *Torá* no lugar da oferenda de *mussaf*.

Estamos aguardando o dia em que o *Bet Hamicdash* será reconstruído. Então, a cada Festividade viajaremos a *Yerushaláyim* e assistiremos aos *cohanim* oferecerem os sacrifícios daquele *Yom Tov*.